

AS HISTÓRIAS: REZA



Nome próprio: **REZA**

Apelido: **GHOLAMI**

Idade: **29**

País de origem: **AFEGANISTÃO**

Vive na **Grécia** desde: **2006**

RESUMO

Reza nasceu no Afeganistão, mas teve de sair do seu país duas vezes, antes de chegar à Grécia como refugiado. Durante a guerra civil e a invasão dos EUA no Afeganistão (2001-2002), mudou-se para o Paquistão, onde ficou três anos, antes de regressar a casa. Deixou novamente o seu país para o Irão, e finalmente chegou à Grécia, através da Turquia, em 2006, onde se estabeleceu e está integrado em grande medida.

“CONFIGURAÇÃO DA COMUNIDADE AFEGÃ EM ATENAS”

A HISTÓRIA DE REZA

Reza nasceu em Cabul, Afeganistão, e trabalhou lá, desde os 12 anos, como assistente de alfaiate. Na guerra civil, testemunhou a destruição das escolas no país pelos talibãs. Mudou-se para o Paquistão, onde permaneceu três anos a trabalhar e a frequentar uma escola. Regressou brevemente ao Afeganistão, antes de partir para o Irão quando tinha 17 anos de idade. Chegou à Grécia, através da Turquia, em 2006. Depois de chegar a Lesbos

num bote, em conjunto com outras quatro pessoas que encontrou na Turquia, foi mantido dez dias na ilha e depois libertado, com uma autorização de um mês. Chegou a Atenas, onde, com a ajuda de alguns afegãos, encontrou um lugar onde ficar e conseguiu trabalho. Trabalhou na construção civil, como electricista e assistente de canalizador, etc., antes de encontrar um trabalho mais estável como carpinteiro, que manteve por três anos e meio. O seu primeiro pedido para a obtenção do estatuto de refugiado foi rejeitado em 2006. Em 2007, começou a fazer cursos de grego num centro para refugiados e num programa especial organizado pela universidade grega. Enquanto o seu Grego melhorava, começou a perceber que precisava chegar às pessoas e explicar a situação dos refugiados, de uma forma melhor e mais clara. Em 2010, reiniciou o ensino secundário, enquanto ainda trabalhava como carpinteiro. No mesmo ano, organizou um protesto, em conjunto com mais 100 pessoas, no centro de Atenas, exigindo que os seus pedidos de asilo fossem reexaminados; passou por uma nova entrevista com um comitê recém-criado e finalmente foi reconhecido como refugiado em 2011. Mais tarde mudou de emprego e trabalhou como intérprete até 2015. Em 2015, Reza começou o seu próprio negócio, um restaurante, junto com outras pessoas.

Entretanto, ajudou a organizar uma das principais comunidades afegãs na Grécia, ativa desde 2011/12, que agora conta com 360 membros. Atualmente tenta ajudar outros refugiados a integrarem-se através da comunidade afegã, aconselhando os recém-chegados e tentando encorajá-los a melhorar as suas vidas. Entre outras coisas, a comunidade organiza eventos e realiza reuniões para ajudar as pessoas a encontrarem-se, mas

**Reza teve
que deixar o
Afeganistão duas
vezes.**

AS HISTÓRIAS: REZA

também para informar o público sobre questões de refugiados. Colaborou pessoalmente com o ACNUR e o UNICEF num esforço para educar as pessoas nas escolas sobre a situação e as necessidades dos refugiados.

CONFLITO

Reza teve que sair do Afeganistão duas vezes: a primeira vez por causa da guerra civil e da violência dos Talibãs que se seguiu e a segunda devido à perseguição sofrida por parte de líderes religiosos fanáticos, que o acusaram de não cumprir os seus deveres religiosos como muçulmano.

FUGA

Reza primeiro deixou o Afeganistão para ir para o Paquistão, onde permaneceu três anos. Ao regressar, e quando percebeu que não podia permanecer no Afeganistão, partiu para o Irão e de lá para a Turquia, onde atravessou para a Grécia, em 2006 (ilha de Lesbos).

**Trabalhou
com o
ACNUR e
a UNICEF**

PERTENÇA

Um aspecto realmente importante na estratégia de integração de Reza foi o de manter-se ativo, primeiro com a ajuda de outros membros da comunidade afegã e depois por conta própria, enquanto o seu domínio da língua grega melhorava. Percebeu que sua principal ferramenta para conseguir uma integração harmoniosa era aprender grego, no que se concentrou desde o início. Desta forma, conseguiu não só terminar o ensino secundário, mas também passar os exames para ingressar na universidade grega (conseguiu entrar na universidade, mas como tinha que sair de Atenas, o

que não conseguia pagar, desistiu). Finalmente, o seu excelente grego foi fundamental para facilitar a sua integração e criar o seu próprio negócio.